

Célio Garcia

Nasceu em Fortaleza, Ceará, Brasil, em 10 de agosto de 1930

Faleceu em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, em 29 de abril de 2020

Palavras-chave: Brasil, Psicologia Social, Psicanálise

O professor e psicanalista Célio Garcia graduou-se em Letras Clássicas pela Faculdade de Filosofia do Ceará em 1953. Obteve a seguir a Licence ès Lettres - Mention Psychologie pela Université de Paris (Panthéon-Sorbonne) em 1957, o Diplôme d'Études - Psychologie Sociale e o Diplôme d'Études – Psychologie Pathologique pelo Institut de Psychologie, Université de Paris, em 1959, e o grau de Doutor em Psicologia pela Faculdade de Filosofia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 1965. Durante sua estada na França, entre 195 e 1960, conviveu com os fundadores da Association pour la Recherche et l'Intervention Psychosociologiques - ARIP. Participou, nessa época, do amplo movimento que buscava o desenvolvimento da Psicologia, da Psicologia Social e da Psicanálise na França, e a profissionalização nessas áreas através da oferta de serviços nas áreas da clínica, da educação e do trabalho.

Ainda na França, Garcia conheceu o trabalho de Jacques Lacan (1901-1981), frequentando os seminários do psicanalista no Hôpital Saint'Anne, em Paris. Como estudante, entre os anos de 1953 e 1959, fez parte da equipe dirigente do GEPUP (Groupe d'Études de Psychologie de l'Université de Paris) e colaborou na publicação dos seminários lacanianos no *Bulletin de Psychologie*, periódico editado pela organização. Os interesses da obra de Jacques Lacan estavam relacionados à leitura psicossocial em Psicanálise. Para Garcia, essa abordagem clínica significava que, para a investigação em Psicologia Social e em Psicanálise, era preciso focalizar a experiência singular e histórica do grupo, e dos sujeitos no interior do grupo. Em manuscrito de 2001, Garcia se refere à abordagem de Lacan como um exercício de pesquisa sobre as relações entre o inconsciente, a linguagem e as relações de alteridade, destacando a liberdade de pensamento e as inovações linguísticas e teóricas introduzidas pelo autor em meio ao debate entre a fenomenologia, o

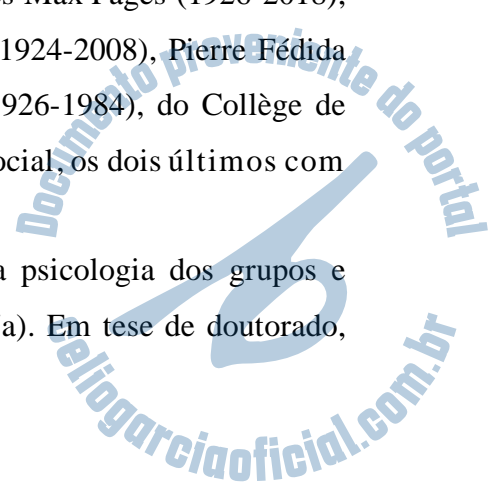
existencialismo e o estruturalismo que ocupava o meio intelectual na França, nos anos de 1950 e 1960 (Garcia, 2001).

Ao retornar ao Brasil, em 1960, Célio desenvolveu pesquisas em educação para a saúde junto ao Departamento Nacional de Endemias Rurais do Ministério da Saúde, no Rio de Janeiro. Ainda no Rio, em 1960, casou-se com a assistente social Angelina Leite Ribeiro (1933-2021). Em 1962, a convite do psicólogo [Pierre Weil](#) (1924-2008), transferiu-se para Belo Horizonte para atuar como especialista em dinâmica de grupos e desenvolvimento em relações humanas no serviço pioneiro então estabelecido no Departamento de Orientação e Treinamento do Banco da Lavoura. Nessa época, desenvolveu metodologia de trabalho com grupos baseada em contribuições norte-americanas (como o Grupo T), e europeias (inspiradas na socianálise de Jean Stoetzel (1910-1987) e de outros psicossociólogos franceses), como contribuição a trabalhos de intervenção psicossocial em instituições comerciais e industriais (Weil, P. Schutzenberger, A., Garcia, C. *et al*, 1967).

Em 1964, Célio Garcia foi convidado a implantar a disciplina de Psicologia Social no curso de Psicologia, iniciado em 1962 na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de Minas Gerais (atual Universidade Federal de Minas Gerais). Nessa posição, reuniu um grupo de professores e estudantes que, sob sua liderança, vieram a constituir o Setor de Psicologia Social, voltado para atuação na área com enfoque clínico, socio-analítico, e de compromisso com a relevância social e política da atuação em psicossociologia. O Setor de Psicologia Social passou então a desenvolver trabalhos de formação em dinâmica de grupo, intervenção psicossociológica e análise institucional em grupos, organizações e instituições.

Entre 1967 e 1975, organizou um programa de cooperação acadêmica e científica financiado pelo Serviço Cultural da Embaixada da França no Brasil. Através desse programa, visitaram a UFMG em missão cultural os professores Max Pagès (1926-2018), André Lévy (?-?), Roger Lambert (?-?), Georges Lapassade (1924-2008), Pierre Fédida (1934-2002), da Universidade de Paris, e Michel Foucault (1926-1984), do Collège de France, os quatro primeiros especialistas na área da Psicologia Social, os dois últimos com trabalhos na interface entre a Psicologia e a Filosofia.

As primeiras publicações de nosso autor abordaram a psicologia dos grupos e modelos matemáticos para as ciências humanas (Garcia, 1967a). Em tese de doutorado,

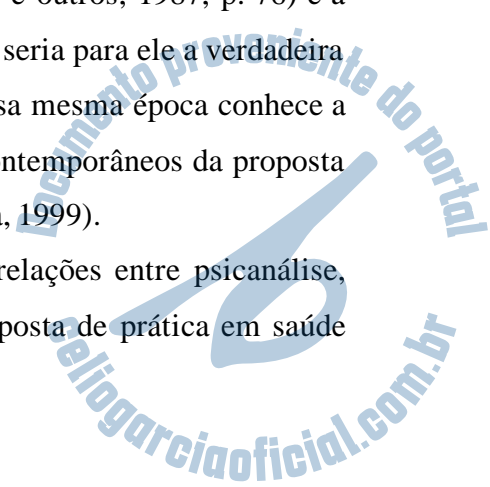


defendida na Universidade Federal de Minas Gerais em 1965, apresentou relato de pesquisa sobre as relações entre processos de grupo e políticas institucionais (Garcia, 1965). Tratava-se de pensar em que medida o trabalho com grupos inseridos em instituições deveria ser analisado não apenas no nível das relações interpessoais, mas também no nível das relações sociopolíticas e institucionais.

A partir de meados dos anos de 1970, Garcia aprofundou seus estudos sobre a psicanálise, especialmente na leitura de Jacques Lacan (1901-1981), e sobre as ciências da linguagem, continuando com as reflexões sobre a dimensão socioideológica do sujeito. Nessa época, suas publicações abordaram as relações entre psicanálise, lingüística e estruturalismo, e também os temas da ética e da política (Garcia, 1993, 1997). Entre 1975 e 1977 realizou estágios como Visiting Scholar na Harvard University e na University of California at Berkeley, nos Estados Unidos da América, com bolsa da Fundação Fulbright, a convite do psicólogo social Herbert Kelman e do linguista e estudioso das ciências da cognição Georges Lakoff (1941-...). Durante a permanência em Boston, frequentou os seminários do linguista Noam Chomsky no Massachusetts Institute of Technology, cuja teoria da gramática generativa o interessava desde os anos de estudante (Garcia, 2001).

Nos anos 1980, destacaram-se suas contribuições sobre filosofia e psicanálise nos *Cadernos de Psicologia*, revista do Departamento de Psicologia da UFMG (1985, 1986) e em *Kriterion*, revista de Filosofia também da UFMG. Nessa época, retomou a questão da modelagem teórica em ciências humanas, trabalhando sobre um novo paradigma científico juntamente com um grupo interdisciplinar de estudiosos interessados na proposta de Humberto Maturana (1928-2021), Henri Atlan (1931-...) e Ilya Prigogine (1917-2003). O projeto era abordar a pesquisa científica nas ciências humanas, nas ciências da vida e nas ciências exatas partir da teoria dos sistemas autônomos, da autopoiese e da complexidade, ressaltando a “natureza criadora das estruturas ativas” (Garcia e outros, 1987, p. 76) e a força do acontecimento, do acaso, do histórico, cuja descoberta seria para ele a verdadeira finalidade da clínica psicanalítica de inspiração lacaniana. Nessa mesma época conhece a contribuição de Alain Badiou (1937-...) aos desdobramentos contemporâneos da proposta de Lacan, o que dá origem a uma outra série de trabalhos (Garcia, 1999).

A partir dos anos de 1990, aprofundou o estudo das relações entre psicanálise, política e lógica, e consolidou as investigações sobre sua proposta de prática em saúde



mental, por ele denominada a "clínica do social" (Garcia, 2000). Essa perspectiva de trabalho clínico, atenta à subjetividade de cada um, foi pensada como um dispositivo-programa que, mapeando as diferentes competências dos sujeitos-cidadãos, cria instrumentos sempre novos de pensar e fazer pensar o real, focalizando a criatividade e a inovação de cada participante. Nesse programa o sujeito é considerado em sua singularidade, em sua capacidade de criar novos laços sociais. A proposta se desdobrou em projeto semelhante no âmbito da psicanálise e educação que deu origem a um importante trabalho, publicado em 1998, referência nessa área (Garcia, 1998).

Os trabalhos de autoria de Célio Garcia, aqui citados, inspiraram diversas dissertações de Mestrado e teses de Doutorado, por ele orientadas nos programas de pós-graduação em Linguística, Ciência Política, Filosofia e Psicologia, todos na Universidade Federal de Minas Gerais. Ao longo de sua vida, o autor dedicou-se intensamente à clínica psicanalítica. Nos anos 1960, foi membro da Sociedade Psicanalítica de Paris; nos anos 1970, foi membro do Círculo Psicanalítico de Minas Gerais, e dos anos 1990 em diante foi membro da Escola Brasileira de Psicanálise e do Instituto de Psicanálise e Saúde Mental de Minas Gerais, de cuja fundação participou. Ambas as instituições, que seguem a orientação lacaniana, são vinculadas à Associação Mundial de Psicanálise, fundada em Buenos Aires em 1993. Foi analista e supervisor de inúmeros psicanalistas, e dedicou-se a atividades de aplicação dos conhecimentos da psicanálise em vários campos, como o direito, a medicina e a educação. Foi supervisor institucional do Hospital Galba Veloso e do Instituto Raul Soares, em Belo Horizonte. Apoiou de maneira decidida a Reforma Psiquiátrica, supervisionando as atividades de vários Centros de Atenção Psicossocial e Centros de Referência em Saúde Mental em Belo Horizonte, Minas Gerais. Após a aposentadoria como professor, dedicou-se em tempo integral à clínica psicanalítica e à orientação de psicanalistas em formação em seu próprio consultório, em Belo Horizonte, Minas Gerais, promovendo seminários e a discussão das tendências mais avançadas da clínica psicanalítica. Em 22 de agosto de 2011, Garcia foi agraciado com o título de Professor Emérito pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG por sua atuação original e consistente como professor, pesquisador e na formação de profissionais na área da saúde mental.

A originalidade, capacidade de inovação teórica e técnica e contemporaneidade das propostas de Célio Garcia continuam a inspirar trabalhos de docentes e pesquisadores nas áreas da Psicologia, Psicologia Social e Psicanálise não só na UFMG como em diversas outras universidades. Após seu falecimento, foi editado um livro em sua homenagem, com a participação de diversos colegas e ex-alunos, publicado em junho de 2021, com o título *Tributo a Célio Garcia* (Campos, 2021).

Publicações Seleccionadas

Garcia, C. (1965). *Processos de grupo: tentativas para o estabelecimento de critérios com vistas à avaliação de resultados*. Tese de doutoramento, Universidade de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Garcia, C.; Luz, M. A.; Katz, C. S. et al. (1973, Maio). Análise institucional: teoria e prática. *Revista de Cultura Vozes*, 67(57), 254-336.

Garcia, C.; Silva, E. M. P. & Vaz, N. (Orgs.). (1987). *Um novo paradigma em ciências humanas, física e biologia*. Belo Horizonte: UFMG/PROED.

Garcia, C. (1995). *Psicanálise, política, lógica*. São Paulo: Escuta.

Garcia, C. (1997). *Clínica do social*. Belo Horizonte: UFMG/FAFICH/Mestrado em Psicologia.

Garcia, C. (1998). Psicanálise e educação. In: Lopes, E. M. S. T. (Org.) *A psicanálise escuta a educação*. Belo Horizonte: Autêntica. p. 11-34.

Garcia, C. (Org.) *Conferências de Alain Badiou no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Garcia, C. (2001) *Primeiros encontros*. Manuscrito inédito. Acervo Célio Garcia.

Garcia, C. (2002) *Psicanálise, psicologia, psiquiatria e saúde mental: inter-faces*. Belo Horizonte: Oficina de Arte & Prosa, 2002.

Garcia, C. (2004) *Psicologia Jurídica: Operadores do Simbólico*. São Paulo: Del Rey, 2004.

Referências



Campos, R. H. F. (2011). Setor de Psicologia Social. In A. M. Jacó-Vilela (Org.) *Dicionário de Instituições em Psicologia no Brasil*. Rio de Janeiro : Editora Imago; Brasília : Conselho Federal de Psicologia, p. .

Campos, S. (2021) *Tributo a Célio Garcia*. Belo Horizonte: Topológica.

Mata-Machado, M. N. (2001). Verbete « Célio Garcia ». In R. H. F. Campos (Org.) *Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil : Pioneiros*. Editora Imago; Brasília : Conselho Federal de Psicologia, p. 163-165.

Ohayon, A. (2006). *Psychologie et psychanalyse en France – L'impossible rencontre (1919-1969)*. Paris : La Découverte.

Autora :

Regina Helena de Freitas Campos
Universidade Federal de Minas Gerais

Nota :

Versão em inglês desta biografia a ser publicada em breve em *The Palgrave Biographical Encyclopedia of Psychology in Latin America*, editada por Ana Maria Jacó-Vilela, Hugo Klappenbach e Rubén Ardila, no prelo.

